

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DE COVID: INDICADORES BRASILEIROS

Maria do Socorro Neta Gerônimo^{1,2} Grayce Alencar Albuquerque

Introdução. Sabe-se que o distanciamento social, decorrente da pandemia da Covid-19, tem repercutido negativamente sobre a vida das mulheres, que se expressa por meio dos crescentes índices de violência doméstica. Diante da preocupação mundial com esta exposição feminina, que gera adoecimentos e óbitos, e a necessidade de intervenção nesta conjuntura, surge a necessidade de ser obter informações sobre os indicadores deste agravo mediante pandemia. **Objetivo.** Descrever os indicadores de violência doméstica no Brasil no período da pandemia Covid-19. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão narrativa, ocorrida por meio do acesso de documentos oficiais governamentais obtidos por meio do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Organização Pan-americana na Saúde no Brasil e documentos oficiais do estado brasileiro. A acesso a estes documentos ocorreu no mês de outubro de 2020, sendo selecionados textos na íntegra que apontavam indicadores da violência doméstica durante a pandemia. **Resultados.** Verificou-se redução dos registros de lesão corporal dolosa no período de março a abril de 2020, de 25,5%, comparado à 2019, o que reflete a dificuldade de mulheres, nesta pandemia, terem acesso às delegacias. Como reflexo da desassistência, houve um crescimento no número de feminicídios registrados nos estados brasileiros de 22,2%, saltando de 117 vítimas em março/abril de 2019, para 143 vítimas em março/abril de 2020. Em relação ao número de concessões de medidas protetivas, esta apresentou uma redução de, respectivamente, 31,2% no Acre, 8,2% no Pará, 14,4% em São Paulo e 28,7% no Rio de Janeiro, como principais estados. Mais uma vez, tal situação pode ser reflexo da dificuldade de atuação da rede de enfrentamento na pandemia. Em relação ao Disque 180, verifica-se um crescimento contínuo de denúncias; entre 2018 e 2019 foi de 5,6%, entre 2019 e 2020 foi de 27%, reforçando que as mulheres em distanciamento social estão sofrendo mais violência. **Conclusão.** Diante da gravidade da COVID-19 no Brasil evidencia-se dificuldade de acesso à rede de enfrentamento, com repercussões negativas, observadas pela redução do número de denúncias e elevação dos feminicídios. Torna-se prioritário o estado brasileiro implementar estratégias que possam proteger as mulheres nesta pandemia e garantir seus direitos.

Agradecimentos

1. Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa FUNCAP
2. Barbosa, J. P. M., Lima, R. C. D., Martins, G. B., Lanna, S. D., Andrade, M. A. C. (2020). Interseccionalidade e outros olhares sobre a violência contra

1 Universidade Regional do Cariri, e-mail: corrinhaneta@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, e-mail: geicyenf.ga@gmail.com

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



mulheres em tempos de pandemia pela covid-19. SciELO em Perspectiva.
<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.328>

3. Fórum Brasileiro de Segurança Pública (2020). Nota técnica. Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19 – ed. 2. Recuperado de <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>
4. ONU Mulheres. (2020) Gênero e COVID-19 na América Latina e no Caribe: dimensões de gênero na resposta. Nações Unidas. Brasília, DF. http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2020/03/ONU-MULHERES-COVID19_LAC.pdf

Palavras-chave: Mulher. Violência. pandemia.